

COMPARATIVO DOS RESULTADOS FINANCEIROS E ECONÔMICOS DA ATIVIDADE DE SUINOCULTURA NOS SISTEMAS INTEGRADOS E INDEPENDENTES

A suinocultura brasileira é um dos maiores segmentos da agropecuária brasileira, estimativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento falam de um Valor Bruto da Produção (VBP) em torno de R\$ 14 bilhões, contribuindo para a geração de 923.520 empregos diretos e indiretos (Mapeamento da Suinocultura Brasileira, ABCS, 2015). Este setor é extremamente versátil e conta com diversos sistemas de produção, cada um com suas particularidades, vantagens e desvantagens. Esses sistemas usam estratégias que se diferenciam de acordo com a estrutura do produtor e capacidade de investimento, além de seu ânimo ao risco.

Dessa maneira, é possível encontrar produtores independentes, autônomos, arcando com todos os custos e riscos produtivos. Também existem suinocultores integrados, que realizam parcerias, para dividir as funções, os riscos e também os ganhos do pro-

cesso produtivo com Agroindústrias integradoras. A quantidade de produtores que atuam na modalidade de integração tem aumentado cada vez mais, uma vez que esse modelo permite especialização e maior nível de conhecimento técnico, sobre cada etapa realizada. Assim, faz-se necessária uma análise econômica que torne possível comparar esses diferentes modelos de produção e que permita dizer qual deles, atualmente, traz maiores margens para o suinocultor para que ele possa iniciar a tomada de decisão.

Para comparar os resultados desses diferentes modelos de produção suína, foram analisados os dados obtidos no Projeto Campo Futuro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com a Labor Rural, nas unidades modais de suínos, em ciclo completo (CC), unidade produtora de leitões desmamados (UPD), unidade produtora de leitões (UPL) e unidade de terminação (UT) (Tabela 1).

Tabela 1. Informações financeiras e econômicas dos diferentes sistemas de produção.

Indicadores Econômicos	Unidade	CC	UPD	UPL	UT
COE/Preço de venda	%	93,41	56,23	59,71	77,51
COT/ Preço de venda	%	95,26	88,89	92,88	133,56
CT/ Preço de venda	%	96,62	107,96	113,17	169,87
Lucratividade	%	4,74	11,11	7,2	-33,56
Taxa de Retorno	% a.a.	20,89	3,61	3,22	-5,04

Legenda: Ciclo Completo (CC), Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD), Unidade Produtora de Leitões (UPL) e Unidade de Terminação (UT)

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. | **Elaboração:** Labor Rural/UFV/CNA.

JANEIRO/2020

Apenas o sistema UT não apresentou relação COT/Renda Bruta Unitária positiva para o período analisado, o que pode ser explicado pela baixa remuneração do cevado, fazendo com que o sistema não fosse uma atividade atrativa para o suinocultor. No caso dos sistemas UPD e UPL, podemos considerá-los estáveis, pois essa relação foi positiva, ou seja, foram financeiramente viáveis, em médio prazo, pagando todos os desembolsos diretos, a depreciação dos bens e também o pró-labore do produtor.

A suinocultura em ciclo completo foi a única que apresentou Lucratividade positiva. Isso se deve principalmente a dois fatores: a escala de produção e a remuneração recebida no período. Como explicitado anteriormente, o suinocultor independente assume todos os riscos da atividade, assim, em um ano atípico como o de 2019, os dados mostram que os mesmos apresentaram uma remuneração melhor que os suinocultores integrados durante o período analisado, graças à crise da Peste Suína Africana (PSA) na China e na Europa que acabou alavancando os preços internos.

Ademais, vimos que a Lucratividade dos sistemas UPD e UPL foi maior que no sistema de ciclo completo, evidenciando que a receita total dos modelos de integração esteve mais distante do custo e, portanto, a atividade teve menor risco de apresentar resultados negativos. Dessa maneira, concluímos que os sistemas integrados de produção

proporcionam ao produtor uma estabilidade maior, uma vez que os contratos garantem uma remuneração constante.

Em contrapartida, o sistema independente possibilita ao suinocultor receber maiores remunerações, permitindo maiores ganhos e crescimento do seu negócio em momentos oportunos de mercado. No entanto, esse produtor assume todos os riscos, ficando muitas vezes refém das variações de preço no comércio de grãos e também da remuneração do cevado, que pode sofrer mudanças, semanalmente.

Dessa forma todos os sistemas de produção possuem seus pontos positivos e negativos, sendo adaptáveis a diferentes situações. Por isso, a análise econômica é importante para auxiliar na tomada de decisão do produtor.